

ANEXO 3

[VOLTAR](#)

PROCEDIMENTOS PARA LANÇAMENTO DE MATERIAL DAS AERONAVES DE ASAS ROTATIVAS

Procedimento Operacional Padrão - CBMDF/GAVOP/1ªESAV/SEINS

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL COMANDO OPERACIONAL COMANDO AVIAÇÃO OPERACIONAL 1º ESQUADRÃO DE AVIAÇÃO OPERACIONAL PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)	
PROCEDIMENTOS PARA LANÇAMENTO DE MATERIAL DAS AERONAVES DE ASAS ROTATIVAS Processo SEI nº 00053-00078533/2025-01 R01: Agosto/2025	FINALIDADE DO POP Orientar a tripulação a executar os procedimentos determinados para lançamento de material da aeronave. Profissional de Segurança Pública Bombeiro Militar
1. RESULTADOS ESPERADOS	
1.1. Padronizar a operação no intuito de torná-la mais segura e eficiente; 1.2. Evitar acidentes à tripulação da aeronave e às pessoas no local do lançamento; 1.3. Evitar danos secundários.	
2. MATERIAL EXIGIDO	
2.1. Responsabilidades do Tripulante lançador (Top3): 2.1.1. Pronto Operacional; 2.1.2. Bolsa de salvamento acondicionando o material/equipamento a ser lançado.	
3. PROCEDIMENTOS	
3.1 NA BASE RESGATE 3.1.1. Coletar os dados acerca do local, natureza do evento, coordenada para lançamento;	

3.1.2. Conferir os materiais individuais e coletivos da tripulação (Tripulantes);

3.1.3. Acondicionar a bolsa de salvamento e demais materiais na aeronave (Tripulantes);

3.1.4. O comandante da aeronave determinará o deslocamento de uma viatura para o local com recursos adicionais (Tripulantes, Operador de solo, materiais de salvamento, etc);

3.2 NO LOCAL

3.2.1. Sobrevoar e fazer o reconhecimento da área de lançamento ou definir a possível área de pouso para coleta de material;

3.2.2. Se houver a necessidade, pousar e definir com o responsável em solo a estratégia para embarque, transporte e lançamento do material;

3.2.3. Na área de embarque deverá ser realizado um briefing com os participantes da missão;

3.2.4. Realizar o check de fonia antes do lançamento;

3.2.5. Conferir se a bolsa de salvamento está clipada no cinto de segurança da barca, garantindo a segurança da abertura das portas para o lançamento do material;

3.2.6. Conferir todos os materiais e equipamentos da tripulação (técnica dos 6 olhos);

3.2.7. O TOp embarcado orientará o piloto em comando quanto a altura e posição do helicóptero para o lançamento do material;

3.2.8. Após o lançamento do material o TOp informará ao piloto se está livre a decolagem ou livre a arremetida;

3.3 OBSERVAÇÕES

3.3.1. O comandante da aeronave decidirá, em conjunto com a tripulação, quanto a necessidade e segurança em realizar a operação;

3.3.2. A tripulação deverá avaliar o risco de impacto do material com o rotor de cauda, a natureza do terreno onde o material será lançado, a área livre para mitigar erros de mira em decorrência da movimentação da aeronave e outros detalhes pertinentes para a segurança da operação.

ESTA OPERAÇÃO SERÁ REALIZADA SOMENTE NO PERÍODO DIURNO

(período diurno é o intervalo de tempo compreendido entre o nascer e o pôr do sol)

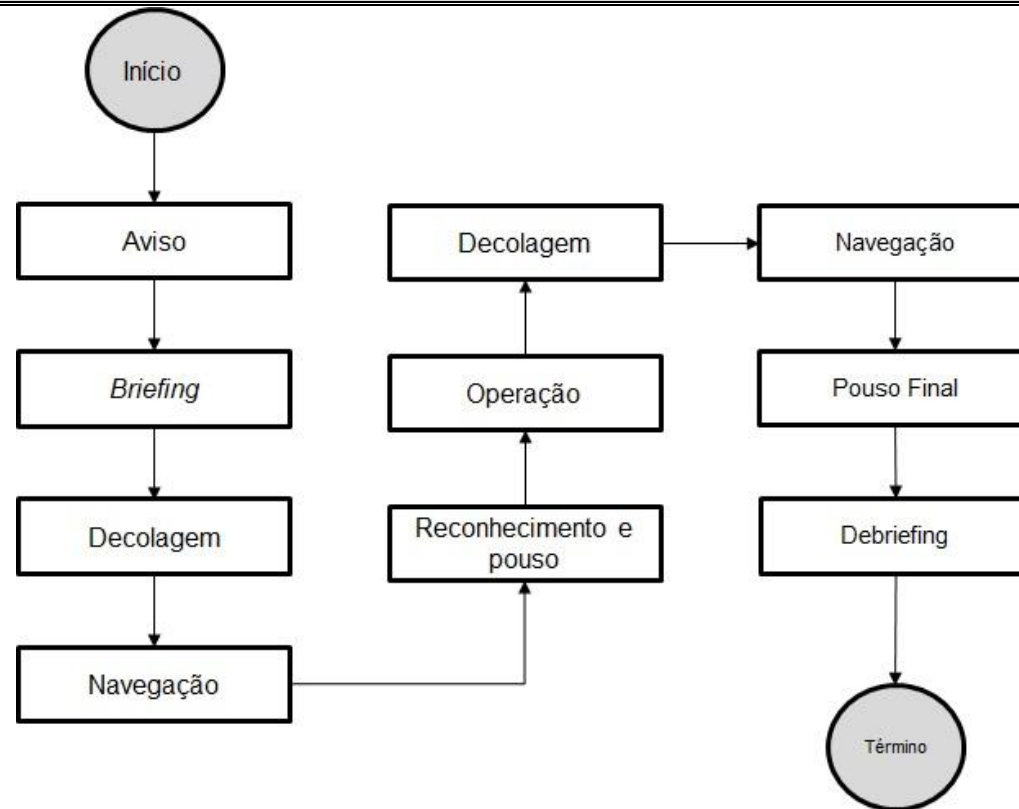
3.3.3. Os horários do nascer e pôr do sol serão determinados pelo Serviço de Informação Aeronáutica (AIS), do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA), conforme tabela de horários para a localidade SBBR (aeroporto de Brasília), constantes no site: <http://www.aisweb.aer.mil.br/?i=nascer-por-do-sol>;

3.3.4. Os acionamentos que necessitem do emprego deste Procedimento Operacional Padrão somente serão atendidos caso sejam recebidos pela SECOM do 1º ESAV em até 01 (uma) hora antes do horário do pôr do sol em função da necessidade de *briefing*, verificação meteorológica, preparação da aeronave e dos recursos materiais a serem empregados.

4. POSSIBILIDADES DE ERRO

4.1. Deixar de realizar o briefing; 4.2. Não executar o check de fonia da cabine; 4.3. O piloto em comando não manter a altura e a posição da aeronave; 4.4. Realizar o lançamento muito próximo ao solo; 4.5. Deixar de realizar o <i>briefing</i> e <i>debriefing</i>.
5. FATORES COMPLICADORES
5.1. Área de lançamento com muitas pessoas próximas; 5.2. Falha de comunicação dos rádios; 5.3. Condições climáticas desfavoráveis.
6. GLOSSÁRIO
6.1. Área de Lançamento: Local definido pelos pilotos e pela tripulação no qual o helicóptero permanecerá no pairado; 6.2. Arremetida: Procedimento em que o piloto em comando da aeronave executa uma decolagem, após aproximação para pouso, sem que este ocorra, ou, no caso de helicópteros, execute uma decolagem a partir de um voo pairado; 6.3. Briefing: Reunião da tripulação em momento anterior à operação, na qual são discutidas e confirmadas informações e instruções, de forma concisa sobre a missão ou tarefa a ser executada; 6.4. Debriefing: Reunião da tripulação após o final da operação, na qual são discutidas e analisadas as informações e instruções realizadas durante a missão ou tarefa; 6.5. RESGATE 08: Helicóptero modelo AS 350 B3e operado pelo CBMDF.
7. BASE LEGAL E REFERENCIAL
• Manual de Operações - Módulo I - Asas Rotativas; • Manual de Pilotos (MAPIL); • Manual de Operações Aéreas - Módulo III - Operador aerotático; • Manual de Voo da aeronave (PMV); • Regulamento Brasileiro de Aviação Civil - RBAC 90.

8. FLUXOGRAMA



[VOLTAR](#)